

PROVA de ARTISTA

Um filme de José Joffily

**Produção: Coevos Filmes
Distribuição: Formosa Filmes**

**DOCUMENTÁRIO - 84 MIN - DOLBY DIGITAL 5.1
COR – CLASSIFICAÇÃO LIVRE – 2011**

www.provadeartista.com

APRESENTAÇÃO

Prova de Artista é um documentário de longa-metragem produzido pela empresa Coevos Filmes e dirigido por José Joffily. O filme é um desdobramento de dois documentários realizados anteriormente pelo diretor: "O Chamado de Deus" (2002) e "Vocação do Poder" (2006). O primeiro acompanha seis jovens seminaristas e sua dedicação à vida religiosa. O segundo, co-dirigido por Eduardo Escorel, registra o dia-a-dia de seis políticos que pela primeira vez concorrem a cargos públicos, no caso, a Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro. Agora, José Joffily retorna com o tema da *vocação*, dessa vez explorando personagens do universo artístico musical. Para tanto, se aproximou das principais orquestras sinfônicas do país, onde conheceu os personagens do filme: BYRON Hitchcock, violinista da OSB; RICARDO Barbosa, oboísta da OSESP; RODNEY Silveira, violista da OSB Jovem; CATHERINE Carignan, fagotista, e RODRIGO de Oliveira, violinista da OFMG. A partir de registros de ensaios, de apresentações e, principalmente, dos momentos que antecedem e sucedem as muitas audições das quais participam esses personagens, **Prova de Artista** acompanha os conflitos, a paixão e a disciplina que envolvem a vida profissional daqueles que escolhem esse ofício. Através dessa aproximação, revela também as relações que se estabelecem nesse ambiente de trabalho, entre solistas, maestro e orquestra.

SINOPSE

Prova de Artista é o terceiro documentário do cineasta José Joffily que aborda o tema da vocação. Dessa vez, o diretor acompanha o dia-a-dia de cinco jovens músicos em suas audições, estudos e ensaios para orquestras de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. De um lado, a arte, representada pela música; do outro, os músicos, suas vidas, suas relações com o ofício. Através de Ricardo, oboísta; Catherine, fagotista; Byron e Rodrigo, violinistas, e Rodney, violista, o filme revela os conflitos, a paixão e a disciplina envolvidos na escolha de seguir a vocação artística.

SINOPSE CURTA

Prova de Artista acompanha o dia-a-dia de cinco jovens e talentosos músicos em suas audições, estudos e ensaios para orquestras de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. O filme revela os conflitos, a paixão e a disciplina envolvidos na escolha de seguir a vocação artística.

FICHA TÉCNICA

Dirigido por José Joffily

Produzido por Isabel Joffily

Fotografia: Luis Abramo & Eti Pena

Som Direto: Heron Alencar, Gabriela Cunha, Gustavo Campos & André Cabelo

Montagem: Pedro Bronz

Desenho de Som e Mixagem: François Wolf

Assessoria Musical: Francisco Joffily

Assistente de Direção: Rita Toledo

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Gênero: Documentário

Ano: 2011

Duração: 84 min

Classificação: livre

Idioma: português e inglês

Subtítulos: português e inglês

Cor: colorido

Som: 5.1 dolby stereo

Formato: digital AUWE/MOBZ/DCP

PERFIL DOS PERSONAGENS

BYRON Hitchcock - Americano de 27 anos, Byron é violinista da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB). Com uma dívida de 200 mil dólares nos EUA, acumulada por conta de seus estudos universitários, ele presta audições para orquestras das mais diversas e opta por aquela que poderá lhe pagar mais. Está muito feliz com o caminho que o levou para o Rio de Janeiro. Ao lado da música clássica, tem como paixão comer, principalmente burritos, especialidade da culinária mexicana.

RICARDO Barbosa - Do interior do estado de São Paulo, Ricardo, 28 anos, toca oboé e está entre os poucos que conseguiram passar por todas as árduas etapas do processo de seleção da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP). Determinado, tem como parâmetro o método de estudo de seu ídolo do jazz Charlie Parker, sobre o qual dizem que *"tocou oito horas por dia ao longo de quatro anos"*. Levando a cabo essa disciplina, Ricardo quer estar entre os 10 maiores solistas de oboé do mundo.

RODNEY Silveira - Morador de Bonsucesso, bairro na cidade do Rio de Janeiro, Rodney, 20 anos, é violista da Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem (OSB Jovem). Abandonou o curso universitário de administração para dedicar-se exclusivamente à música. Acima desta paixão, está o momento em que pode consagrar-se na igreja, tocando para Deus.

CATHERINE Carignan - Canadense de 27 anos, é fagotista da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais (OFMG). Adora concorrer em audições para testar-se, embora reconheça que tocar em provas seja muito mais difícil do que com um corpo orquestral. Inscreveu-se para a audição da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP), mas desistiu de concorrer por conta do impacto que a mudança de Belo Horizonte para São Paulo provocaria na vida de seu marido e de sua filha Mirela, de apenas um ano.

RODRIGO de Oliveira - Com apenas 19 anos, Rodrigo é o mais novo violinista da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais (OFMG). Com dotes musicais, Rodrigo só consegue expressar-se através de seu violino. Seu sucesso é a realização de um sonho de seu pai, metalúrgico do abc paulista que se empenhou na formação dos filhos, proibidos de namorar até os 18 anos.

FRASES DOS PERSONAGENS

Byron: *"O objetivo nessas audições é o de ser capaz de representar a si mesmo como você realmente é".*

Ricardo: *"É como não aquecer para lutar boxe, né? Se você tá lento, a pessoa vai te acertar na primeira. Não quero tomar um nocaute de cara. Se tiver que cair, é para cair no fim".*

Rodney: *"Eu estava tendo aula de contabilidade. Eu olhando, e o professor falando um monte de coisa e eu olhando para a cara dele. Na minha mente só vinha a sinfonia que eu estava estudando na época, eu falei: não é possível; o que é que eu estou fazendo aqui?"*

Rodrigo: *"Namorar? Só depois dos 18 anos!"* - pai do Rodrigo.

Catherine: *"É muito mais difícil tocar numa prova do que num concerto. Muito mais difícil, sem dúvida".*

SOBRE O DIRETOR

José Joffily, 65, João Pessoa/ PB, diretor, produtor e roteirista. As recentes realizações de Joffily incluem: produção e direção do documentário "Prova de Artista" (2011), seu nono longa-metragem; direção do longa-metragem de ficção "Olhos Azuis" (2010), grande vencedor do Festival de Paulínia 2009; co-direção, com Roberto Bomtempo, do longa-metragem "Mão na Luva" (previsão de lançamento para 2012); direção do longa-metragem de ficção "Achados e Perdidos" (2005).

ENTREVISTA COM JOSÉ JOFFILY

A trilogia das vocações

Os filmes são sempre feitos por conta de uma curiosidade que você tem sobre o que você desconhece. Sempre me despertou essa escolha profissional que faz parte da vida desde cedo, desde criança. E eu conheci isso de perto com minhas filhas.

A gente finaliza um filme de ficção esgotado, mas no caso de um documentário, terminamos mais espertos, mais humanos, mais sábios. Aprendemos mais do que ensinamos. Falamos pouco, ouvimos muito. Fora a aventura que é brincar com o acaso, começar com uma ideia e ver que ela vai se ajustando às realidades. Sem falar do pânico que é a ameaça de não ter filme. Felizmente, ao final da aventura, existem editores como o Pedro Bronz, que nos ajudam a enxergar um caminho.

A princípio, tinha pensado em fazer um filme mais genérico sobre as relações entre os músicos em uma orquestra, principalmente o embate entre a vocação de tocar em orquestra e a opção de ser solista. Essas foram minhas primeiras curiosidades. Com o andar do projeto, fui identificando outro objetivo também muito forte, que girava em torno do sustento, da dificuldade em se viver de música, e da preocupação deles com isso.

No filme abordando vocações religiosas, me surpreendia aqueles meninos com 16 / 17 anos fazendo uma opção tão cedo pela vida religiosa. Por outro lado, acho que a vocação também pode naufragar sem um estímulo externo.

Quase todos os nossos músicos têm origem modesta e, é claro, a carreira ganha um peso grande na vida de cada um. Trabalhar numa orquestra é a segurança que eles buscam e que os pais talvez nunca tiveram. Assim, acho que os personagens do filme também são um retrato do Brasil. Na verdade, um registro dessa busca, desse esforço por ascender socialmente.

A escolha dos músicos e orquestras

Iniciamos uma busca na internet do calendário das audições, identificando o troca-troca entre as orquestras e buscando os músicos participantes. Algumas escolhas não foram adiante e outras se confirmaram, como em qualquer documentário de personagens. Após seis meses registrando audições, ensaios e entrevistas, fomos para a ilha de edição. Lá, optamos por fazer um mergulho ainda mais profundo, concentrando-nos em um número menor de personagens, e decidimos por aqueles que completavam o grupo com perfis diferenciados. Evidentemente, também houve o caso de outros músicos que procuramos e não se interessaram em participar. Foi uma escolha de parte a parte, escolhemos e fomos escolhidos. A audição é cercada de preparativos. O candidato não pode ser visto e qualquer interferência poderia causar desconforto aos músicos. Nestes primeiros contatos, foi muito importante a confiança do maestro Fabio Mechetti da OFMG. E foi assim que acompanhamos as reações dos jurados à execução dos candidatos na audição. Foi a partir dali que configuramos que poderíamos revelar o músico a partir daqueles momentos que antecedem e que sucedem a audição. Antes, os ensaios, os preparativos e o nervosismo; depois, a vitória ou a frustração.

Foram cinco semanas de gravação distribuídas em seis meses. Fomos nos encontrando em momentos-chaves, em ensaios e em audições. Uns com pensamento mais claro sobre a vocação; outros com pensamento menos claro... Mas todos, de fato, artistas singulares.

Espaço para a música e para o cinema

Fora dos exercícios habituais nos quais os candidatos/ personagens investem intensamente, no corte final do filme procuramos preservar um solo para cada um deles. Dessa forma, quem se interessar em ver o filme vai ter gosto igual ao da equipe na captação destes momentos especiais. Ao final de cada um dos registros desses solos, fosse ele de violino, viola ou oboé, era evidente o entusiasmo pelo documentário que estávamos fazendo.

Num documentário realizado em grandes cidades e com muitos deslocamentos a gente tem bastante tempo livre nos engarrafamentos. Tempo livre que se estende pelas demais esperas, seja pela disponibilidade dos personagens ou pela autorização para filmar em algumas locações. Assim, nos bastidores, a pequena equipe teve de fazer o possível para transformar a espera em tempo útil. Tradicionalmente, nessas ocasiões, o assunto principal são histórias sobre outros filmes realizados pela equipe, o que pouco acrescenta. Em **Prova de Artista**, alguns debates mais quentes rolaram. Questões sobre as estéticas diferenciadas de documentário e reportagem eram discussões teóricas divertidas, que fizeram a equipe interagir.

As 50 horas de material filmado demoraram oito semanas para serem transformadas no resultado final. Foi ali, na edição, que o filme ganhou um formato; foi ali que identificamos o que era e não era o filme.

SOBRE A PRODUTORA

Fundada em 1981 pelo diretor José Joffily, a Coevos Filmes tem por objetivo o desenvolvimento de projetos ligados ao audiovisual. Nesses mais de 30 anos, a produtora já realizou mais de 15 filmes, entre curtas, médias e longas-metragens. Entre os longos realizados destacam-se: "Olhos Azuis" (2010), "Achados e Perdidos" (2006) e "Dois Perdidos Numa Noite Suja" (2002).

SOBRE A DISTRIBUIDORA

A Formosa Produção e Distribuição de Filmes tem como sócios José Joffily e Isabel Joffily, que também são sócios da empresa Coevos Filmes. Com o intuito de diversificar suas realizações, eles abriram a Formosa Produção e Distribuição de Filmes no início de 2010. Desde então, a Formosa vem atuando em circuitos ainda não explorados pela primeira produtora. Curtas-metragens, filmes experimentais, séries para TV, filmetes para a internet e celulares, videoclipes bem como o segmento da distribuição, essas serão as áreas de atuação da nova empresa da dupla. Já no seu primeiro ano de existência, a Formosa Filmes foi responsável pela produção de cinco episódios da série "Adorável Psicose", exibida no canal Multishow, no final de 2010.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Ciranda Assessoria de Comunicação

Telefax: +55 21 2540-5865

Susana Ribeiro - +55 21 9323-5893 - susana.ribeiro@ciranda.inf.br

Marina Avellar - +55 21 8229-8542 - marina.avellar@ciranda.inf.br

Giseli Evers - +55 21 8465-1141 - giseli.evers@ciranda.inf.br

Renata Bordallo - +55 21 8798-6436 - renata.bordallo@ciranda.inf.br

Verbo Virtual

Tel: +55 21 2294 4560

Luciana Medeiros - +55 21 **8139 0202** - lucianamedeiros@verbovirtual.com.br

Christina Campos - +55 21 2208-8207 / **8855-2240** - chriscampos@noveletras.com.br

FORMOSA FILMES

Tel: +55 21 3796 2119 - formosa@coevos.com.br

Tel: +55 21 3268 6724 - contato@coevos.com.br